

Giurlando, Philip; Wajner, Daniel F. (Ed.). *Populist Foreign Policy: Regional Perspectives of Populism in the International Scene*. Springer Nature, 2023, 290p. ISBN: 978-3-031-22772-1.

Giurlando, Philip; Wajner, Daniel F. (Ed.). *A política externa do populismo: entendendo o fenômeno através de perspectivas regionais*. Springer Nature, 2023, 290p. ISBN: 978-3-031-22772-1.

Ricardo Alves de Souza¹

¹ Doutorando em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil. **E-mail:** ricardo.asb@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9421-4282>

Resenha recebida em: 01 ago. 2023 | Aceita em: 20 fev. 2024.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

O populismo tem se expandido nos últimos anos em diferentes partes do mundo. Esse fenômeno tem desafiado estudiosos de diferentes campos das ciências humanas. Este livro se propõe a apresentar estudos sobre o tema elaborados em diferentes países do mundo, tendo como foco específico como o populismo se manifesta no que se refere à política externa. A pergunta central do livro é: o que distingue a política externa populista?

Palavras-chave: Populismo. Política externa.

ABSTRACT

Populism has expanded in recent years in different parts of the world. This phenomenon has challenged scholars from different fields of human sciences. This book proposes to present studies on the subject carried out in different countries around the world, with a specific focus on how populism manifests itself in relation to foreign policy. The central question of the book is: what distinguishes populist foreign policy?

Key words: Populism. Foreign policy.

Embora o conceito de populismo seja controverso e objeto de diferentes abordagens teóricas, há uma concordância de que o fenômeno populista tem se expandido nos últimos anos. O livro *Populist Foreign Policy: Regional Perspectives of Populism in the International Scene*, organizado por Philip Giurlando e Daniel F. Wajner, se propõe a analisar este cenário, abordando diferentes regiões do mundo. Seu objetivo é permitir ao leitor uma abordagem comparativa, que não foque exclusivamente nos casos do Norte Global, para buscar responder duas questões: o que distingue a política externa populista? Quais fatores domésticos e internacionais permitem ou limitam a atuação da política externa populista?

Dividido em nove capítulos, cada um percorrendo um estudo de caso, o livro aborda tanto aspectos teóricos sobre o populismo e sua relação com a política externa, quanto estudos empíricos. É aí que se encontra a maior potencialidade da obra, ao visitar exemplos de Estados não localizados no Norte Global, é permitido ao leitor sair do lugar comum e visitar exemplos que possibilitam refletir acerca de questões e debates fundamentais sobre o populismo.

O primeiro capítulo do livro é reservado ao debate sobre o conceito de populismo. Dessa forma, os autores e organizadores da obra afirmam que o debate sobre a política externa populista não pode ser desenvolvido de forma separada dos debates teóricos sobre o fenômeno populista. Entretanto, ainda que tal debate seja rico, a proposta do livro é conjugar e integrar as principais abordagens teóricas sobre o tema.

Assim, os autores vão classificar cinco alternativas diferentes de conceituar o populismo, todas passíveis de serem conjugadas com estudos de política externa. A primeira, trata o

populismo como uma ideologia “fraca” (“thin ideology”), que mobiliza as categorias de “povo” e “elites” para se integrar com outras ideologias “fortes” (socialismo, nacionalismo, etc.). A segunda perspectiva, foca no populismo como uma estratégia política, tais estudos buscam analisar o processo de tomada de decisão populista como uma alternativa aos canais institucionais. A terceira, por sua vez, aborda o populismo como um estilo derivado da atuação de alguns líderes políticos, seu foco é abordar a personalização da política sob o advento do populismo. A quarta trata o populismo como uma articulação discursiva, o que faz com que alguns conceitos populistas sejam considerados “significantes vazios”. Por fim, a quinta abordagem identifica o fenômeno pelas políticas que são implementadas pelos governos, focando o resultado efetivo para poder classificá-lo como populista.

Após esse debate teórico, inicia-se o percurso por diferentes estudos regionais sobre o tema. O processo inicia-se pela Europa, percorrendo o cenário da Alemanha e da Holanda, como nações que tradicionalmente tiveram uma política externa de defesa da integração europeia, mas que, com o crescimento de partidos políticos populistas no interior de seus países, têm sido pressionados a fazer concessões a forças populistas eurocéticas e contra a imigração.

Aqui investiga-se como as preferências políticas mais voltadas à esquerda ou à direita moldam o discurso populista. Para os autores, o populismo, em geral, se materializa em um discurso em termos da oposição entre “elites” e “povo”. Porém, as ideias que os populistas de esquerda ou de direita têm sobre esses conceitos se materializam em orientações de política externa distintas. Para os populistas alinhados à direita o problema da União Europeia é seu multiculturalismo e o fraco controle em relação aos fluxos migratórios, que ameaça a soberania nacional. Por outro lado, para os populistas de esquerda, a União Europeia representa um projeto neoliberal construído para promover a exploração capitalista. A descrição de como se manifestam essas duas perspectivas é desenvolvida, em especial, nos capítulos 2 e 3, que abordam o populismo na Europa Ocidental.

Ainda no que se refere à Europa, o livro inicia um debate sobre a relação dos diferentes populismos com o governo Putin. Um padrão interessante observado ao longo do livro foi uma tendência das forças populistas de simpatia pelo presidente russo, que é observada tanto pelos populistas do Sul, quanto do Norte global. Esses líderes constroem diferentes narrativas para defender tal aproximação. Seja, à direita, pela defesa dos ideais conservadores ou características pessoais do mandatário russo, ou, no campo da esquerda, por uma aliança não alinhada ao mainstream dominante. Assim, observa-se uma inflexão nas relações de política externa que privilegia a aproximação de governos populistas com o russo.

Porém, o livro também destaca que a guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada no ano de 2022, gerou maiores confusões quanto à tal aproximação. O exemplo abordado no capítulo 4 do livro, que trata do crescimento do populismo na Hungria, sob o governo de Viktor Orban, e na Polônia, sob a presidência de Andrzej Duda, é marcante para ilustrar esse elemento. As reações dos governos à invasão russa rumaram para polos opostos: o primeiro, tentou relativizar o papel

de agressor do governo Putin, enquanto o segundo se posicionou como um aliado de primeira ordem à OTAN, aumentando suas críticas à ameaça russa. O exame detalhado dessas duas posições demonstra um cenário de divisão no que se refere as diretrizes de política externa de governos populistas, que não era observado antes do início do conflito bélico.

Outra temática presente na obra é o debate sobre como o desenho institucional de um país pode limitar ou facilitar que sejam implementadas mudanças radicais nas diretrizes de política externa. Nesse sentido, o capítulo 5 relata a importância de forças institucionais no EUA que contrabalancearam o populismo de Donald Trump. De maneira oposta, o capítulo 8 aborda o populismo no leste da África, em Uganda e Ruanda, países em que Yoweri Museveni e Paul Kagame aproveitam-se da fragilidade institucional local para ampliar sua força política pessoal e conduzir, de acordo com seus projetos, uma política externa que enfrenta poucas contestações internas. A América Latina, por sua vez, é apresentada no capítulo 6 como uma região de longa tradição populista, o que contribui para seu frágil desenho institucional.

Por fim, cabe destacar o capítulo 7 do livro no qual são abordadas das lideranças populistas no Oriente Médio e Norte da África. Casos bastante distintos como Erdogan, na Turquia; Sisi, no Egito; Ahmadinejad, no Iran; e Netanyahu, em Israel são correlacionados por meio da narrativa populista.

Em suma, trata-se de uma obra que consegue cotejar importantes pesquisas regionais sobre o populismo e sua relação com a política externa. Existem limitações na obra decorrentes da amplitude do conceito de populismo e de uma certa limitação no aprofundamento do estudo de casos ligados ao Sul Global. Entretanto, sua leitura torna-se de extrema importância para pesquisadores que se propõem a integrar estudos sobre política externa com diferentes temas que mobilizam o conceito de populismo.